

A Atuação conjunta entre professores de canto e fonoaudiólogos: uma revisão da literatura

The Joint Performance between Singing Teachers and Speech Language Therapists: A Literature Review

Carla Rosati Colepicolo

Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, SP, Brasil
musicarmusicar@yahoo.com.br

Léslie Piccolotto Ferreira

Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, SP, Brasil
lesliepf@pucsp.br

Resumo: Ao tratar-se da voz cantada, é preciso reconhecer a importância e entender o significado da relação interdisciplinar entre fonoaudiólogos e professores de canto. Objetivo: analisar a atuação conjunta entre esses profissionais. Método: revisão de literatura, realizada por meio de busca por artigos científicos nas bases de dados Web of Science e Science Direct, com os descritores *Speech Language Pathologist* (fonoaudiólogo) e *Teacher Singing* (professor de canto), entre 2006 e 2016 (outubro). Resultados: dos 118 artigos selecionados, apenas 15 mencionam a relação entre o trabalho do professor de canto e do fonoaudiólogo. Considerando quatro categorias de análise, parte dos artigos relata a participação para realizar julgamento de vozes (cinco); outros indicam o papel dos profissionais para o uso da voz cantada (cinco); outros trazem informações sobre voz cantada que podem interessar aos dois profissionais (três); e três relatam experiência realizada em conjunto pelos profissionais, no atendimento a cantores com disódia. Conclusão: as poucas fontes bibliográficas relacionadas ao trabalho interdisciplinar entre fonoaudiólogos e professores de canto apontam a importância desses especialistas no monitoramento da voz dos cantores e de intervenções no campo da pesquisa científica em voz.

Palavras-chave: Canto e Fonoaudiologia; Pesquisa Interdisciplinar.

Abstract: There is a need to recognize the importance and to understand the meaning of the interdisciplinary relationship between speech-language pathologists and singing teachers when dealing with the singing voice. Objective: To investigate the joint work of these professionals. Methods: A literature review conducted through the search for scientific articles in the Web of Science and Science Direct databases, using Speech-Language Pathologist and Singing Teacher as descriptors, from 2006 to 2016 (October). Results: Only 15 articles out of the 118 articles selected mention the relationship between the work of singing teachers and speech-language pathologists. Within the four categories of analysis, some articles report the participation in order to conduct voices trial (five); others indicate the role of professionals in the use of the singing voice (five); others provide information on the singing voice that may be relevant for both professionals (three); and, finally, three articles report the experience jointly conducted by both professionals in the care of singers with dysodia. Conclusion: The few bibliographic sources related to the interdisciplinary work between speech-language pathologists and singing teachers indicate the value of these specialists when monitoring the voice of singers and interventions in the voice-related scientific research.

Keywords: Singing and Speech-Language Pathology; Interdisciplinary Research.

Submission date: 19 March 2017

Final approval date: 17 April 2018

1 – Introdução

O trabalho com a voz cantada tem sido desenvolvido a partir da pesquisa e intervenção de várias áreas do conhecimento. Esse processo foi iniciado principalmente a partir da década de 70, com o desenvolvimento da investigação científica e avanços tecnológicos que permitiram melhor compreensão sobre a da voz humana, falada e cantada, e também abriu caminhos para o diálogo entre diferentes áreas relacionadas a esse tema (CLEVELAND, 1994, p.22-23). A partir dessa perspectiva, a ideia de um trabalho conjunto pode proporcionar um crescimento na atuação dos profissionais de cada área, e um ganho qualitativo do objeto de estudo, que neste caso é a voz cantada.

A atuação conjunta entre profissionais pode acontecer de diferentes formas e em especial uma delas é a denominada interdisciplinar. Com relação a esse conceito, JAPIASSU (1976, p.33) comenta que uma visão interdisciplinar implica o diálogo entre disciplinas, a promoção de interconexões, aproximações, interações e métodos comuns às diversas especialidades. Para o autor é preciso investigar em que condições reais os conhecimentos interdisciplinares se produzem, se elaboram e se articulam e quais os mecanismos e estruturas comuns às diversas ciências do homem. Quanto aos benefícios do empreendimento interdisciplinar, pode-se elencar o de proporcionar trocas, reorganizar o meio científico, transformar as instituições e ampliar a formação geral dos envolvidos.

No conceito de interdisciplinaridade abordado por ROCHA E ALMEIDA (2000, p.99-100), é preciso que haja uma identificação de um problema comum, o levantamento de uma axiomática teórica e/ou política básica e uma plataforma de trabalho conjunto. Portanto, o impasse para essa questão de cunho empírico e cientificista pode decorrer da necessidade de adoção ou criação de novos esquemas teóricos e metodológicos de explicação no interior dessa relação entre as áreas e ciências.

Para ARAÚJO (2016, p.100-102), as práticas interdisciplinares iniciam a partir da compreensão da concepção, da teoria e depois a sua transformação prática, por meio de ações efetivas, que demonstrem o pensar e agir em conjunto. Mas, deve-se avançar no intuito de realizar um trabalho interdisciplinar guiado pelas demandas da prática, de forma que essas possam também indicar a demanda por teorias interdisciplinares. Um sujeito com formação específica ou por áreas deve efetivar práticas interdisciplinares da sua maneira, pois esse é um passo compreendido como um potencial para esse tipo de ação na sociedade.

Outra forma de se analisar a concepção interdisciplinar de atuação, além dessas apresentadas pelos autores citados, é a partir de uma reflexão em torno da formação do profissional. SOUSA e ANDRADA e SILVA (2012, p.440-441) - especificamente com relação aos especialistas em voz - discutem modelos institucionais, currículos e apontam para o possível diálogo entre a Arte e a Ciência, no sentido do enriquecimento para as áreas relacionadas à voz. Apesar da atuação do fonoaudiólogo e do professor de canto ser diferente, o trabalho em parceria na voz cantada pode trazer benefícios para os sujeitos que fazem uso da voz, principalmente no que tange aos cuidados com a voz. Em outro âmbito, para o lado clínico, significa a compreensão de especificidades envolvidas no atendimento dos pacientes e para o lado artístico, recursos mais objetivos e concretos nas questões relacionadas à produção da voz.

Além do tipo de atuação (interdisciplinar) mencionado, e dos planos que ela pode aparecer (ações práticas e da formação e do currículo), é possível investigar e elencar aspectos comuns que podem expressar a atuação conjunta entre professores de canto e fonoaudiólogos. Em sua revisão bibliográfica, as autoras ANDRADE, FONTOURA e CIELO (200, p.83-86) mostram que o trabalho na Fonoaudiologia e a Pedagogia vocal tem relação na comparação entre a fala e o canto. Nessa questão, as autoras indicam outros variados aspectos, como os fisiológicos e do funcionamento vocal: respiração, fonação, frequência, o *feedback* auditivo e cinestésico, ressonância vocal, relações de espontaneidade, intensidade, articulação e postura, apontando ainda alguns fatores que contribuem na prevenção de distúrbios adquiridas pelo uso incorreto da voz. De acordo as autoras, há alguns anos a Fonoaudiologia passou a fazer parte do estudo técnico elementar do profissional envolvido com voz cantada, pois os cuidados com a voz são de suma importância, visto que levam à longevidade da voz.

A partir da comparação entre a fala e o canto, ANDRADE, FONTOURA e CIELO (2007, p.83-86) apontam a necessidade de um acompanhamento dos profissionais da voz para garantir que não haja alterações vocais ao longo do uso contínuo da voz. Esse acompanhamento é mencionado como avaliações periódicas, exames e consultas ao fonoaudiólogo. A falta desse acompanhamento de profissional adequado, segundo as autoras, pode acarretar em distúrbios de voz, ou as chamadas disodias, no caso do canto.

ANDRADA e SILVA, et al., (2011, p.142-147) complementam essa questão, detalhando que o campo de atuação do fonoaudiólogo é a comunicação e seu trabalho se dá na mediação entre o cantor e o médico otorrinolaringologista. Para as autoras, o fonoaudiólogo irá intervir para que o cantor e sua voz se adequem à demanda à medida que se faz o uso da voz cantada. Nessa perspectiva, o trabalho desse profissional se direciona a alguns pontos que podem ser citados, como por exemplo, as orientações em relação à fisiologia e saúde vocal; esquema corporal; respiração; ressonância; o aparelho fonador; audição; as condições do uso da voz; o aspecto emocional e/ou psíquico; as relações entre a fala e o canto e a motricidade orofacial.

Os mesmos autores ainda mencionam que, dentre as formas de atuação do fonoaudiólogo que acontece além da clínica, há ainda a denominada assessoria, cuja intervenção se dá no plano da prevenção e promoção da saúde e se caracteriza pela diversidade de métodos e objetivos; pelo papel pontual, de apoio e de escuta; pela possibilidade de ser individual ou em grupo e por considerar as peculiaridades dos gêneros e dos músicos nos processos do atendimento fonoaudiológico.

Este estudo visa analisar a atuação conjunta entre os profissionais que atuam com a voz cantada, especificamente fonoaudiólogos e professores de canto.

2- Método

Trata-se de pesquisa que contou com revisão de literatura sobre o trabalho conjunto entre fonoaudiólogos e professores de canto, realizada por meio de busca por artigos científicos *online* em duas bases de dados: *Web of Science* e a *Science Direct*. Foram utilizados nessa busca os descritores, registrados em inglês, referentes a *Speech Language Pathologist* (fonoaudiólogo) e *Teacher Singing* (professor de canto). Como critérios de inclusão, foi definida a busca nos últimos 10 anos, a saber, entre 2006 e 2016 (outubro).

Nas duas plataformas foi registrado um total de 118 artigos: na Science Direct 118 artigos, e na Web of Science, 10 artigos, que já estavam presentes na outra plataforma analisada, ou seja, se repetiram e, portanto, não foram considerados.

Desse total, na leitura exploratória dos resumos, 101 foram excluídos por conta de não apresentarem relação entre o trabalho dos dois profissionais pesquisados neste estudo. Esses tratavam de descrição de distúrbios vocais, alterações de fala, uso de tecnologias, aspectos vocais e de saúde em geral, entre outros.

Ao final, considerando o critério de inclusão desta pesquisa, foram encontrados 17 artigos que tratavam da relação entre os profissionais na abordagem da voz cantada.

Na etapa seguinte, na leitura dos artigos na íntegra, foi possível detectar ainda dois artigos que apresentavam atuações isoladas dos profissionais, sendo mencionado apenas o encaminhamento para o fonoaudiólogo, pela necessidade de reabilitação no tratamento da voz. Como os dois artigos mencionados também não se apresentavam nos critérios de inclusão, foram retirados da amostra, restando 15 artigos. A Figura 1 mostra o número artigos, conforme os critérios de seleção:

Base de Dados	Palavras chaves	Número de artigos		
		Artigos encontrados	Após leitura de resumos	Após leitura completa
<i>Science Direct</i>	<i>Speech language pathologist</i> e <i>Teacher singing</i>	118	17	15
<i>Web of Science</i>		10 (repetidos, ou seja, inclusos também na outra plataforma)		

Figura 1: número artigos, conforme os critérios de seleção.

Na sequência, cinco categorias puderam ser estabelecidas de acordo com o tema que os artigos apresentavam: Aspectos referentes à avaliação da produção da voz cantada, realizada pelos dois profissionais (APVC); Aspectos referentes ao conhecimento sobre os cuidados com a voz (CCV); Apresentação de um distúrbio relacionado à produção vocal (DPV); Aspectos relacionados à formação dos dois profissionais (F); e Intervenção realizada pelos profissionais (I).

3 – Resultados

A Figura 2 explicita os dados referentes aos 15 artigos encontrados, segundo as informações referentes a seu título, autores, ano de publicação, periódico em que foi publicado, objetivo e categoria aos quais foram inseridos após uma primeira análise. Dentre os 15 estudos da amostra, 6 estão na categoria APVC; 4 se encontram na categoria CCV; 2 na categoria DPV; 2 na categoria I e apenas um artigo foi categorizado em F.

No.	Título	Autores	Ano de publicação	Periódico	Objetivo	Categoria
1	<i>Vowel Intelligibility in Classical</i>	Jean Westerman Gregg, Ronald C. Scherer	2006	<i>Journal of Voice</i>	Dois grupos de escuta, quatro professores de canto e cinco fonoaudiólogos, foram convidados a identificar as vogais destinados pelos cantores.	APVC
2	<i>Performer's Attitudes Toward Seeking Health Care for Voice Issues: Understanding the Barriers</i>	Marina Gilman Albert L. Merati, Adam M. Klein, Edie R. Hapner, Michael M. Johns	2009	<i>Journal of Voice</i>	Barreiras para a procura de cuidados de especialistas (fonoaudiólogos, laringologistas e professores de canto)	CCV
3	<i>Singers' Interest and Knowledge Levels of Vocal Function and Dysfunction: Survey Findings</i>	Colleen Braun-Janzen Lina Zeine	2009	<i>Journal of Voice</i>	Investigar interesse e conhecimentos de níveis diferentes de cantores sobre a função e disfunção vocal	CCV
4	<i>Clinical practice guideline: Hoarseness (Dysphonia)</i>	Seth R. Schwartz, MD, MPH,	2009	<i>Otolaryngology-Head and Neck Surgery</i>	Melhorar o diagnóstico, reduzir o uso de medicamentos e promover o uso de terapias por	DPV

		Seth M. Cohen, et al.			meio de orientação multidisciplinar na gestão da rouquidão	
5	<i>The Effect of Experience on Classification of Voice Quality</i>	Jessica L. Sofranko Robert A. Prosek, Uni	2012	<i>Journal of Voice</i>	Comparar o acordo entre vários grupos de ouvintes com diferentes tipos de experiência em relação à classificação da qualidade da voz.	APVC
6	<i>The Traditional/Acoustic Music Project: A Study of Vocal Demands and Vocal Health</i>	Molly L. Erickson	2012	<i>Journal of Voice</i>	Caracterização, treinamento e saúde da voz para fornecer informações para área médica, fonoaudiológica e de ensino do canto	APVC
7	<i>Health Information-Seeking Behaviors Among Classically Trained Singers</i>	Brian E. Petty	2012	<i>Journal of Voice</i>	Como acontece a busca por informações e o acesso à saúde relacionadas à voz	CCV
8	<i>Collaboration and Conquest: MTD as Viewed by Voice Teacher (Singing Voice Specialist) and</i>	Jeanne C. Goffi-Fynn , Linda M Carrol	2013	<i>Journal of Voice</i>	Compreender e documentar o processo de reciclagem de um cantor com	I

	<i>Speech-Language Pathologist</i>				disfonia, com particular atenção de um fonoaudiólogo e um professor de canto	
9	<i>The Effect of Experience on Perceptual Spaces When Judging Synthesized Voice Quality: A Multidimensional Scaling Study</i>	Jessica L. Sofranko Kisenwether Robert A. Prosek	2014	<i>Journal of Voice</i>	Determinar o espaço perceptivo a ser usado em todos os grupos, com diferentes níveis e experiências ao julgar vogais sustentadas	APVC
10	<i>The Effect of Levels and Types of Experience on Judgment of Synthesized Voice Quality</i>	Jessica L. Sofranko Robert A. Prosek	2014	<i>Journal of Voice</i>	Determinar o efeito da experiência no julgamento de qualidade de voz e para examinar a correlação entre as medições acústicas e percepções de qualidade de voz entre os ouvintes.	APVC
11	<i>Knowledge, Experience, and Anxieties of Young Classical Singers in Training</i>	Paul E. Kwak, C. Richard Stasney, Jeremy Hathway, Charles G.	2014	<i>Journal of Voice</i>	Analisar as diferenças de conhecimentos e experiências sobre saúde vocal entre os diferentes níveis de treinamento	CCV

		Minard, and Julina Ongkasuwan			em conservatórios e programas de jovens artistas	
12	<i>Task-Specific Singing Dystonia: Vocal Instability That Technique Cannot Fix</i>	Lucinda A. Halstead, Deanna M. McBroom, Heather Shaw Bonilha	2015	<i>Journal of Voice</i>	Compara e contrasta perfis de quatro pacientes com dystonia do cantor para aumentar o conhecimento desta desordem.	DPV
13	<i>A Review of Training Opportunities for Singing Voice Rehabilitation Specialists</i>	Julia Gerhard	2015	<i>Journal of Voice</i>	Os papéis do fonoaudiólogo, professor de canto e especialista em reabilitação vocal estão se tornando melhor definidos e mais comum entre a comunidade cuidados com a voz. Revisar a corrente de oportunidades de formação no domínio da reabilitação vocal.	F
14	<i>Semioccluded Vocal Tract Exercises: Changes in Laryngeal and Pharyngeal Activity</i>	Troy Clifford Dargin, Anne DeLaunay Jeff Searl,	2015	<i>Journal of Voice</i>	Comparar as mudanças na atividade laríngea durante três exercícios diferentes do	I

	<i>During Stroboscopy</i>				trato vocal semiocluído (SOVTs)	
15	<i>The Effect of Experience on Response Time When Judging Synthesized Voice Quality</i>	Jessica Sofranko Kisenwether Robert A. Prosek	2016	<i>Journal of Voice</i>	O efeito do nível e da exposição sobre o tempo de resposta e o número de repetições necessárias para julgar a qualidade vocal	APVC

Figura 2: Descrição dos 15 artigos analisados, considerando título, autor(es), ano de publicação (cronologia) periódico, objetivo da pesquisa e categorização.

Em relação ao aspecto dos temas que são explicitados como comuns e de interesse entre as áreas da Fonoaudiologia e do professor de canto, a maior parte dos artigos faz referência aos cuidados com a voz (5) e avaliação sobre a qualidade vocal (4). Esse dado está indicado na Figura 3:

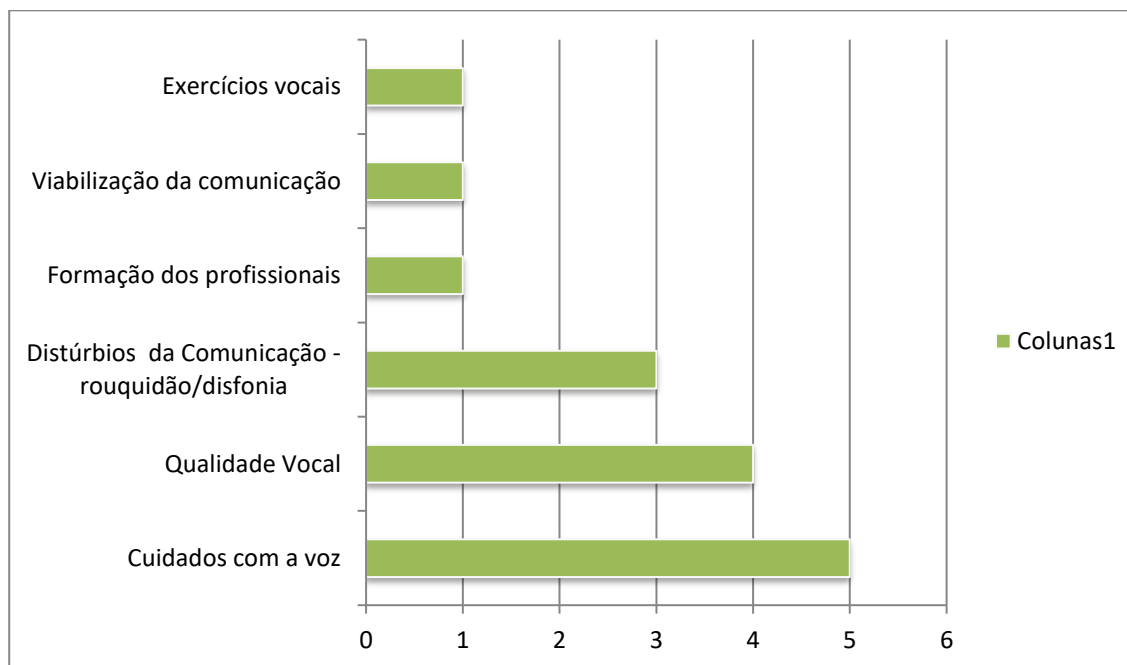


Figura 3: Descrição dos assuntos de interesse dos dois profissionais (fonoaudiólogos e professores de canto)

Na quase totalidade dos artigos é registrada de forma mais ou menos explícita a importância de pesquisas que tragam para aqueles que fazem uso da voz cantada, a experiência realizada em conjunto pelos dois profissionais. Esse dado pode ser encontrado principalmente nos artigos de GREGG e SCHERER (2006), SCHWARTZ et al. (2009), ERICKSON (2012) e KWAK et al. (2014).

Quanto ao papel que cada um dos profissionais (fonoaudiólogo e professor de canto) pode exercer numa atuação interdisciplinar, em apenas três dos artigos pode ser identificada essa relação: em CARROL e GOFFI-FYNN (2013), em HALSTEAD; MCBROOM e BONILHA (2015), e em GERHARD (2015). O primeiro e o segundo artigo trazem a discussão de casos em que é apresentada uma participação de cada profissional e o terceiro, traz a reflexão sobre a questão do currículo necessário para a formação de um profissional mais preparado para atuação em conjunto. Essas informações serão discutidas mais adiante.

Dentre os demais artigos, a maioria, ou traz os dois profissionais participando como avaliadores de vozes (juizes) após coleta de sujeitos em situação de voz cantada ou reforçam a necessidade de o cantor buscar os conhecimentos de um dos dois profissionais.

A partir da informação sobre os papéis de fonoaudiólogos e professores de canto presentes nos artigos, outra categorização foi realizada a fim de obter uma melhor análise. A Figura 4, a seguir, explicita como essa questão aparece nos estudos:

Grupo	Participação do fonoaudiólogo e professor de canto	Artigos
1	No papel de juizes, avaliando vozes.	GREGG e SCHERER (2006) SOFRANKO e PROSEK (2012) SOFRANKO e PROSEK (2014 ^a) SOFRANKO e PROSEK (2014b) SOFRANKO e PROSEK (2016)
2	Estudos que trazem recomendações sobre a voz cantada (por exemplo: tratam de cuidados com a voz)	SCHWARTZ et al. (2009) ERICKSON (2012) DARGIN, LAUNAY e SEARL (2015)
3	Problematizam a busca por especialistas e conhecimentos enquanto uma necessidade do profissional da voz cantada	GILMAN M et al. (2009) BRAUN-JANZEN e ZEINE (2009) SOFRANKO e PROSEK (2012) PETTY (2012) KWAK et al. (2014)
4	Atuação interdisciplinar dos especialistas	CARROL e GOFFI-FYNN (2013) GERHARD (2015)

		HALSTEAD, MCBROOM e BONILHA (2015)
--	--	---------------------------------------

Figura 4: Categorização da participação do fonoaudiólogo e do professor de canto, segundo os 15 artigos analisados.

De acordo com a Figura 4, dos quinze artigos encontrados, em cinco os fonoaudiólogos e professores de canto aparecem como participando de um julgamento referente a uma questão vocal investigada (grupo 1). No mesmo número de cinco artigos, o papel do fonoaudiólogo e do professor de canto é discutido e colocado enquanto atuações necessárias para o uso da voz cantada (grupo 3). Três artigos apresentam pesquisas e conhecimentos direcionados aos profissionais que atuam com a voz cantada: fonoaudiólogos, professores de canto e outros. Dessa forma, nesse grupo, é mencionado que esses profissionais podem beneficiar-se com esses estudos (grupo 2). Por fim, em apenas três artigos, além de discutir e afirmar a relevância e a necessidade do acompanhamento da voz por especialistas como fonoaudiólogos e professores de canto, pode ser identificado que os estudos demonstram isso por meio de uma pesquisa que realiza uma intervenção vocal a partir da atuação desses profissionais. (grupo 4).

4- Discussão

Por meio da leitura dos 15 artigos desta revisão da literatura e principalmente das discussões presentes nessas publicações, foi possível destacar algumas reflexões.

De forma geral, ao analisar os dados desta pesquisa, percebe-se que a maior parte dos artigos investigados salientou aspectos referentes aos cuidados com a voz e o julgamento da qualidade vocal com relação aos assuntos de interesse de ambos os profissionais, professores de canto e fonoaudiólogos. As autoras ANDRADE, FONTOURA e CIELO (200, p.83-86) corroboram esses dados apenas no momento em que mostram que o trabalho na Fonoaudiologia e na Pedagogia vocal tem relação no contexto de fala e de canto. Os artigos analisados dessa forma ampliam essa possibilidade, ao chamarem atenção também para a questão da qualidade vocal e dos cuidados com a voz.

No artigo de GILMAN et al. (2009), por exemplo, os problemas vocais entre os cantores são muitos e podem surgir à medida que se realiza o uso da voz. Desse modo, aparece a necessidade de consulta aos especialistas de voz, como otorrinolaringologistas, fonoaudiólogos e professores. Essa pesquisa procura discutir essa questão e marca que há pouco conhecimento sobre a importância desses especialistas por parte daqueles que utilizam a voz profissionalmente. Portanto, fica em evidência, nesse estudo citado, a relevância da participação de fonoaudiólogos e professores de canto no uso da voz no sentido da prevenção de problemas vocais.

O estudo de KWAK et al. (2014), faz uma análise de diferentes conhecimentos, experiências e ansiedades entre os níveis de treinamento em conservatórios e programas para jovens artistas. Nesse sentido, procura diminuir o espaço entre a esfera da saúde e da artística e aponta a necessidade de mais pesquisas e interações entre esses universos. Além disso, a partir da leitura do artigo pode-se inferir que o movimento de busca de profissionais da saúde que atuam com

voz cantada por conhecimentos sobre os pacientes e sobre o universo que os cerca deve ser o mesmo do que os jovens artistas na busca por profissionais que contribuam no uso da voz cantada, como os professores de canto – que auxiliam na formação – e fonoaudiólogos – que visam o bem-estar no uso da voz. Por fim, ressalta-se o grande benefício, àqueles que fazem uso da voz cantada, de uma instrução mais estruturada relacionada ao tema dos cuidados com a voz no momento da formação dos cantores visando um esforço colaborativo entre professores de canto, médicos e fonoaudiólogos.

Quanto à qualidade vocal, mostrada na Figura 3, o grupo de estudos realizados por SOFRANKO e PROSEK (2012, 2014a, 2014b, 2016) que trataram dessa temática, apresentou uma sequência de pesquisas que se complementaram, buscando, a cada artigo, eliminar as variáveis para um melhor resultado quanto ao julgamento da qualidade vocal. Esse modelo de investigação pode contribuir para o entendimento e soluções de questionamentos levantados nas pesquisas sobre a voz, pois explora um mesmo assunto tentando excluir, a cada momento de pesquisa, os fatores que nela intervêm, indicando assim, uma visão mais ampliada. O fazer e refazer da pesquisa pode abrir possibilidades para uma maior conexão no trabalho entre professores de canto e fonoaudiólogos à medida que esse processo cria espaços para que esses profissionais dialoguem quanto às diferentes situações e ajustes do trato vocal que aparecem mediante os estilos musicais desenvolvidos pelos cantores, principalmente quando estão em aprendizagem e formação. Assim, as diversas situações colocadas pela música no ato de cantar e as diversas exigências de ajustes do trato vocal levantados por cantores e seus professores de canto, podem ser melhor conduzidos por meio de modelos de trabalhos de pesquisa que mostrem a intervenção de diferentes profissionais e que, além disso, se apresentem em uma sequência de estudos que visa responder a todas indagações.

Ainda sobre a questão da qualidade vocal, no artigo de SOFRANKO e PROSEK (2014b) há a indicação de que a experiência de escuta de professores de canto não equivale às percepções de sujeitos com formação fonoaudiológica na escuta da qualidade vocal. Assim, esse estudo faz pensar que, se a formação e a atuação desses especialistas citados são diferentes, esse fato gera percepções e escuta diferentes da voz dos sujeitos também. Daí a necessidade de trabalhos conjuntos e integrados entre fonoaudiólogos e professores de canto no trabalho com a voz cantada para garantir que uma abordagem de aspectos específicos da percepção de ambos profissionais venha contribuir para o resultado vocal de cantores e propiciar um desenvolvimento vocal de alunos-clientes mais efetivo.

Os artigos de CARROL e GOFFI-FYNN (2013), GERHARD (2015) e HALSTEAD, MCBROOM e BONILHA (2015) foram os que melhor demonstraram a atuação interdisciplinar entre fonoaudiólogos e professores de canto, pois são trabalhos que mostram a intervenção realizada, exemplificam a atuação e os papéis desses profissionais numa questão vocal, enfatizando os benefícios dessa colaboração.

O estudo de GERHARD (2016), por exemplo, avança na reflexão da formação dos especialistas em voz, indicando que a reabilitação de voz está em processo de mudança e desenvolvimento, apesar de não haver acordo quanto às diretrizes ou um reconhecimento oficializado pelas áreas da Fonoaudiologia, Medicina e pedagogia vocal nessa temática.

A pesquisa desse autor relata que os programas de Fonoaudiologia são limitados na experiência educacional e clínica na área de voz cantada, notando-se a lacuna em reabilitação em canto e pedagogia da voz cantada. Quanto aos pedagogos vocais, não há nenhuma certificação específica e criteriosa. Programas de arte e pedagogia pouco abordam a saúde vocal, ciência vocal e aplicações médicas/clínicas. Na opinião do autor, geralmente aquelas pessoas que buscam no conhecimento sobre o canto, melhorar a formação quanto a reabilitação vocal, acabam por se interessar em realizar uma especialização, um doutorado em pedagogia vocal ou contam com um bom desempenho e experiência docente nessa área. Portanto, o especialista em reabilitação vocal tem formação em Fonoaudiologia e pedagogia vocal separadamente para se tornar um profissional, ou seja, uma formação se dá por meio da adição de programas ou meios informais de educação e não uma formação única.

Assim, o artigo se compromete a uma revisão da formação no campo da reabilitação em voz cantada descrevendo as opções de formação e treinamento como os realizados em programas universitários, programas privados de treinamento, estudo próprio e conferências, numa tentativa de refletir sobre o cruzamento do desenvolvimento nestes campos da arte vocal, pedagogia e Fonoaudiologia. Nesse sentido, GERHARD (2016) mostra uma atuação conjunta de especialistas em voz no plano da formação e do currículo, assim como pode ser observado em SOUSA e ANDRADA e SILVA (2012, p.440-441), apresentado no início deste texto.

Em CARROL e GOFFI-FYNN (2013), por exemplo, tratou-se do processo de diagnóstico e tratamento de disodia de um cantor por meio de uma equipe de profissionais, especificamente fonoaudiólogo e professor de canto. O problema foi diagnosticado primeiramente pelo laringologista e depois houve o encaminhamento para o fonoaudiólogo especializado em distúrbios vocais e aulas de canto com professor (vocologista). O fonoaudiólogo atuou na redução da tensão da laringe, no equilíbrio das forças respiratórias, da laringe e da articulação. O professor de canto continuou o trabalho de estabilizar o sistema de suporte na respiração, a coordenação entre a resistência do fluxo de ar e o monitoramento da excessiva pressão e o equilíbrio entre a musculatura respiratória e da laringe. Ambos os profissionais enfatizaram as qualidades de consciência, monitoramento sensorial e não auditivo e das tensões da musculatura envolvida ao cantar. O acompanhamento do processo se deu por meio de entrevistas e gravações. O artigo mencionou que a disfunção vocal que gerou o tratamento descrito na pesquisa resultou exclusivamente de aspectos da ordem da técnica usada ao cantar e comportamentos do uso da voz e não sobre outros fatores que podem interferir na qualidade vocal.

Fica explícito, portanto, a partir da pesquisa realizada em CARROL e GOFFI-FYNN (2013), que a importância da relação interdisciplinar de profissionais que trabalham com a voz é a de dar suporte na coordenação e monitoramento sensorial do corpo durante o treinamento vocal, especificando-se aspectos mediante as necessidades vocais dos repertórios abordados pelos cantores. Esse acompanhamento dos profissionais permite que os cuidados com a voz sejam tomados ao longo do tempo a partir do início desse tipo de atividade vocal e, portanto, torna-se fundamental para se evitar futuros danos ocasionados pelo uso da voz na técnica e nas estratégias do treinamento do cantar.

Por fim, de modo geral, o resultado desta pesquisa de revisão de literatura mostra que há questões comuns aos profissionais que atuam com a voz e salienta que há a necessidade da

busca por especialistas e, portanto, evidencia a importância do papel de fonoaudiólogos e professores de canto no uso da voz cantada. Percebe-se ainda que a presença desse tema na literatura é escassa e que há carência de pesquisas que levantem os pontos comuns na atuação de fonoaudiólogos e professores de canto (pois esta revisão apenas apontou alguns) a fim de que sejam complementares e expressem a prática. Além disso, modelos de pesquisas que investiguem um assunto e as diversas variáveis imbricadas nessa única temática podem contribuir tanto para as diferenças terminológicas dos profissionais como também entre a fusão de conhecimentos da ciência e da arte e para a definição dos papéis dos especialistas e profissionais em voz cantada.

5 – Conclusão

A voz cantada não pode ser vista apenas por uma ótica e sim na perspectiva de um conjunto de profissionais para que se possa compreender e ter domínio dos aspectos que circundam seu uso. Contudo, esta pesquisa mostrou que, de um total de 118 artigos, um pequeno grupo de publicações (15 artigos) trata da relação entre dois desses profissionais, os professores de canto e fonoaudiólogos.

Em relação à participação desses profissionais, os 15 artigos encontrados na literatura mostram: aspectos referentes à avaliação da produção da voz cantada, realizada pelos dois profissionais (seis); aspectos referentes ao conhecimento sobre os cuidados com a voz (quatro); apresentação de um distúrbio relacionado à produção vocal (dois); aspectos relacionados à formação dos dois profissionais (dois) e apenas um aborda o trabalho conjunto e intervenções dos profissionais do ensino (professores de canto) e fonoaudiólogos.

Pode-se destacar que dentre os artigos analisados prioriza-se, como temática comum, aspectos relacionados aos cuidados com a voz e qualidade vocal. Vale salientar ainda, na análise dos artigos, que cinco problematizam a busca por especialistas e conhecimentos enquanto uma necessidade do profissional da voz cantada e que três expressam a atuação interdisciplinar dos especialistas em voz cantada. Esse fato indica que apesar de essa relevância ser percebida na clínica, na aula de canto ou outros ambientes, no campo da pesquisa científica em voz, a ideia da necessidade da inter-relação entre eles precisa ser ampliada.

Referências do texto

1. ANDRADA E SILVA, M.A., LOIOLA, C.M., BITTENCOURT, M.F.Q.P., GHIRARDI, A.C.A.M. Trabalho fonoaudiológico com cantores. (2011). In: **Atuação fonoaudiológica em voz profissional**. Org. Oliveira I B, Ameida A A F, Raize T, Behlau M. GEN (Grupo Editorial Nacional). São Paulo: Roca; p.141-157.
2. ANDRADE, S.R., FONTOURA, D.R., CIELO, C.A. (2007). Inter-relações entre fonoaudiologia e canto. **Música Hodie Rev Acad Mus**. n.7, v.1, p.83-98.
3. ARAÚJO, R.R. (2016). Concepções, práticas e formação inicial de professores interdisciplinares em ciências da natureza por meio do discurso do sujeito coletivo. **Rev Ciências e Ideias**. n.7, v.2, p.84-104.
4. BRAUN-JANZEN, C., ZEINE, L. (2009). Singers' Interest and Knowledge Levels of Vocal Function and Dysfunction: Survey Findings. **Journal of Voice**. n.4, v.23, p.470-483.
5. CARROL, L.M.; GOFFI-FYNN, J.C. (2013). Collaboration and Conquest: MTD as Viewed by Voice Teacher (Singing Voice Specialist) and Speech-Language Pathologist. **Journal of Voice**. n.3, v.27, p.391.e9–391.e14.

6. CLEVELAND, T.F. (1994). A Clearer View of Singing Voice Production: 25 Years of Progress. **Journal of Voice**. n.8, v.1, p.18-23.
7. DARGIN T.C, LAUNAY A.D., SEARL J. (2015). Semioccluded Vocal Tract Exercises: Changes in Laryngeal and Pharyngeal Activity During Stroboscopy. **Journal of Voice**. n. 3, v.30, p.377.e1-377.e9.
8. ERICKSON, L.M. (2012). The Traditional/Acoustic Music Project: A Study of Vocal Demands and Vocal Health. **Journal of Voice**. n.5, v. 26, p.664.e7-664.e23.
9. GERHARD J. (2015). A Review of Training Opportunities for Singing Voice Rehabilitation Specialists. **Journal of Voice**. n.3, v. 30, p.329-333.
10. GILMAN M et al. (2009). Performer's Attitudes Toward Seeking Health Care for Voice Issues: Understanding the Barriers. **Journal of Voice**. n.2, v. 23, p.225-228.
11. GREGG J.W; SCHERER R.C. (2006). Vowel Intelligibility in Classical Singing. **Journal of Voice**. n. 2, v. 20, p.198-210.
12. HALSTEAD L. A.; MCBROOM D.M.; BONILHA H.S. (2015). Task-Specific Singing Dystonia: Vocal Instability That Technique Cannot Fix. **Journal of Voice**. n.1, v.29, p.71-78.
13. JAPIASSU, H. (1976). Interdisciplinariedade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago.
14. KWAK, P.E. et al. (2014). Knowledge, Experience, and Anxieties of Young Classical Singers in Training. **Journal of Voice**. n. 2, v. 28, p.191-195.
15. PETTY, B.E. (2012). Health Information-Seeking Behaviors Among Classically Trained Singers. **Journal of Voice**. n.3, v. 26, p.330-335.
16. RADIONOFF, S.L. (2004). Preparing the singing voice specialist revisited. *Jornal of Voice*. N.18, p.513-521. Resenha de: SOUSA, N.B; ANDRADA E SILVA, M.A de. Formação do especialista em voz cantada: uma visão multidisciplinar. **Distúrbios da Comunicação**. n.24, p.439-441.
17. ROCHA, S.M.M; ALMEIDA, M.P. (2000). O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a interdisciplinaridade. **Rev. latino-am. Enfermagem**. n.8, v.6, p.96-101.
18. SCHWARTZ, S.R. et al. (2009). Clinical practice guideline: Hoarseness (Dysphonia). **Otolaryngology-Head and Neck Surgery**. n. 3S2, v. 141, p.1-30.
19. SOFRANKO, J.L., PROSEK, R. A. (2012). The Effect of Experience on Classification of Voice Quality. **Journal of Voice**. n.3, v. 26, p.299-303.
20. SOFRANKO, J.L. (2016). PROSEK, R. A. The Effect of Experience on Response Time When Judging Synthesized Voice Quality. **Journal of Voice**, n. 4, v. 30, p.394-397.
21. SOFRANKO, J.L., PROSEK, R. A. (2014). The Effect of Experience on Perceptual Spaces When Judging Synthesized Voice Quality: A Multidimensional Scaling Study. **Journal of Voice**. n.5, v. 28, p.548-553.
22. SOFRANKO, J.L., PROSEK, R. A. (2014). The Effect of Levels and Types of Experience on Judgment of Synthesized Voice Quality. **Journal of Voice**. n.1, v. 28, p.24-35.

Nota sobre os autores

Carla Rosati Colepicolo é formada em Pedagogia e Bacharelado em Canto pela Universidade de São Paulo, iniciou seus estudos musicais em piano na Fundação Magdalena Tagliaferro. Estudou canto e técnica vocal com o professor Alex Flores, com a soprano e professora de canto Edna D'Oliveira, Marcio Bassou, Ricardo Ballestero e realizou Marterclasses com Rosana Lamosa e Fernando Portari, Luiz Tenaglia, Marília Vargas . Participou do Coral Jovem do Estado de São Paulo, e de festivais como o Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga da Cidade de Juiz de Fora, 39º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. Participou do Projeto “Recitais de Música de Câmara” do Departamento de Música – ECA/USP e em projetos de educação musical como Casa de Cultura de Jandira, Projeto Guri Santa Marcelina, Barueri e em escolas de música. Atualmente é mestranda na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, do Programa de Fonoaudiologia.

Léslie Piccolotto Ferreira possui graduação em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1971), mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1981) e doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana (Fonoaudiologia) pela Universidade Federal de São Paulo (1990). Atualmente é professora titular do Departamento de Fundamentos da Fonoaudiologia e da Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Na Linha de Pesquisa Voz: avaliação e intervenção, ministra aulas e orienta pesquisas sobre voz profissional, principalmente as relacionadas à voz do professor. Essa produção tem auxiliado nas discussões para o reconhecimento do Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho. Foi presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia (1989-92), e da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (2002-3). Atualmente é editora científica da Revista Distúrbios da Comunicação e Coordenadora do Laboratório de Voz (LaborVox) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atua como parecerista ou membro do Conselho Editorial das revistas CEFAC, CoDAS, Audiology Communication Research, e Saúde em Revista.